

## Sociologia do Não-Objeto: Lygia Clark e o Neoconcretismo Carioca

**Amanda Bueno Villar Inocencio Costa (IC)**

### Resumo

Esta pesquisa teve como proposta a análise sociológica da produção artística de Lygia Clark, entre os anos de 1960 e 1968, estabelecendo conexões entre a sociedade brasileira, o processo de modernização e os postulados Modernistas, em especial do momento Concreto e Neoconcreto.

*Palavras Chave: Lygia Clark, Não-Objeto, Neoconcreto.*

### Introdução

O desenvolvimento da produção artística de Lygia Clark promove deslocamentos e alargamentos na relação entre a arte e a sociedade no Brasil. Inserida no Neoconcretismo carioca, a artista participou ativamente dos discursos sobre a modernidade brasileira, transformou a relação entre a obra de arte e o museu, além de configurar uma nova forma de participação do público, transformando-o em agente participativo do acontecimento artístico.

### Resultados e Discussão

O aprofundamento dos discursos dos movimentos Concreto e Neoconcreto, através dos manifestos e de seus críticos, permitiu ampliar as concepções de modernismo e modernidade que estavam em disputa nos anos de 1950 e 1960. O racionalismo e a forte influência matemática no movimento Concreto é questionada e rebatida pelo movimento Neoconcreto, que propõe maior liberdade de criação e experimentação no fazer artístico, alargando as concepções de criação e interatividade na modernidade. Movimento este último, que Lygia fez parte, construiu um espaço de circulação e exposição da arte moderna no Rio de Janeiro, como o MAM-RJ. A trajetória de Lygia pode ser averiguada e contextualizada no acervo da Sala Sérgio Milliet, da Biblioteca Municipal Mário de Andrade (SP), que permitiu compreender sua grande participação no cenário nacional e internacional. A análise nas transformações na forma artística clarkiana permitiram investigar, mais a fundo, tanto a estética moderna quanto a relação entre obra de arte e público. A quebra com a moldura em *Descoberta da Linha Orgânica*<sup>1</sup>, e a passagem do bidimensional para o tridimensional com os Não-Objetos da série *Bichos*<sup>2</sup>, configuram a formação do público em agente do acontecimento artístico.

### Conclusões

A partir dessa investigação, conclui-se que Lygia Clark foi artista fundamental para o Neoconcretismo, contribuindo no debate sobre a forma artística e a participação do público na formação da arte moderna no país e no exterior. Através do Não-Objeto, possibilitou o alargamento da relação do artista, da forma e do público nas artes plásticas, corroborando para maior liberdade de expressão tanto do artista quanto do indivíduo.

### Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq, pelo apoio institucional e financeiro à pesquisa, à Profa. Dra. Mariana Miggiolaro Chaguri, pelos incentivos, esclarecimentos e dedicação ao longo da pesquisa. À Prof<sup>a</sup> Sabrina Marques Parracho Sant'Anna e à Prof<sup>a</sup> Lígia Dabul pelos comentários valiosos na exposição da pesquisa no III Seminário Fluminense de Sociologia (UFF), assim como à Juliana Miraldi na participação do I Encontro de Pesquisas da Graduação (IFCH), e à Biblioteca Mário de Andrade e seus atenciosos funcionários.

<sup>1</sup> CLARK, Lygia. *Descoberta da Linha Orgânica*, 1954. Óleo sobre tela, 53,00 x 64,00cm..

<sup>2</sup> CLARK, Lygia. *Bichos*, 1960. Alumínio, dimensões variáveis.